



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Seção Técnico-Educacional

ANO IX OUTUBRO DE 1955 NÚMERO X

Í N D I C E P G S.

R E C R E A Ç Ã O

"A Natureza da Orientação do Jogo -  
Tradução de Angélica Franco ..... 160

P E D A G O G I A

"Excursões Escolares - por Paulo Sonnewend ..... 161

COMO APROVEITAR MATERIAL APARENTEMENTE INÚTIL

Ismêia de M. Naponuceno ..... 164

COMO FUNCIONA O RECREIO INFANTIL PEDROSO DE MORAIS

Lucy de A. N. Ferreira ..... 165

P R O B L E M A S E D U C A C I O N A I S

"Orientação de deficientes físicos através do P.I...  
por Yolanda Prado Alves Pinto ..... 169

C O M E M O R A Ç Õ E S D O M E S

"CINCO SAUDAÇÕES ORFÊNICAS" - Músicas do Maestro  
Martin Braunwieser ..... 171

"Semana da Criança"

"Dia das Aves" (4 de outubro)

"Descobrimiento da América" (12 de outubro)

"Dia do Professor" (15 de outubro)

"Dia do Aviador" (23 de outubro)

P A I V A O D I A D O P R O F E S S O R

"No Dia do Professor" adaptação - Izabel V. de Serpa e Paiva 172

"Minha Mestre" - Martins D'Alvarez ..... 172

FREQUENCIA NOS PARQUES INFANTIS = Julho de 1955 ..... 173

FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR - Julho; ..... 174

LISTA E MATERIAL DIDÁTICO - Agosto de 1955 ..... 175

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - Agosto de 1955 ..... 175

N O T I C I Á R I O ..... 176

AGENCIA ARRECADADORA - Mês de agosto ..... 178

A NATUREZA DA ORIENTAÇÃO NO JOGO

A liderança no playground garante a manutenção da disciplina e ordem, mas vai muito além disso. Os guardas do parque vigiam o equipamento e os policiais que representam a força organizada e a autoridade para a criança podem conseguir bom comportamento, ameaçando prendê-la se sua conduta for imprópria. Mas esta disciplina pode obter somente resultados negativos. Não pode obter essa influência positiva e vital que um líder competente consegue. Não pode obter essa influência positiva e vital que um líder competente consegue. Nos playgrounds onde não há líder, a polícia ou guardas agem somente quando há problemas disciplinares. Se dois meninos engalfinham-se em luta, o polícia os separa e os manda embora. Esta ação não resolve os problema nem impede que os meninos continuem sua batalha atrás da esquina. E o que é mais importante, a exibição de força do polícia causa ressentimento e nada faz para prevenir futuras brigas.

Desde que o polícia não é chamado a interferir, se não quando o problema chegou a uma crise, não se pode esperar resultado duradouro. O líder, pelo contrário, está em constante associação com as crianças. Ele mantém a ordem num ambiente de cooperação, conservando a criança alegremente empenhada em atividades que a interessam profundamente. Ele adota a disciplina da supressão conseguida através de regras impostas e regulamentos baseados em standards de adultos. Ele evita lutas e discórdias, conservando meninos e meninas alegres e ocupados, e conduzindo as atividades de maneira tal que as ocasiões para disputas são diminuídas. Quando ocorrem brigas o líder auxilia os combatentes a resolver suas dificuldades e alcança solução através da compreensão. Enquanto o guarda exerce coersão e supressão, o líder do brinquedo recorre à colaboração ativa das crianças para dirigir uma atividade indesejável para um fim valioso, e útil e compreensível. Desta maneira as crianças aprendem auto-contrôle em suas relações sociais e assim a possibilidade de futuras disputas é restringida. As crianças aprendem o valor da disciplina experimentando o bem que ela promove e não lutando contra suas restrições.

LIDERANÇA E CARÁTER

O playground sob competente direção é excelente lugar para a criança aprender conduta correta. As situações sociais que a criança encontra ali têm estreita semelhança com as situações que vai enfrentar na vida adulta. A criança mantém associação livre com outras crianças como indivíduos e em grupos. Raramente é compelida a participar no programa de atividades. Se ela escolhe participar e o playground está sob a direção de um bom líder, então a criança aprende a lidar com outros, a vencer graciosamente e a aceitar a derrota sem lamúrias. As regras que governam a conduta da criança são principalmente as regras do jogo e as regras da vida social. A criança pode mesmo colaborar na preparação dessas regras e reforçá-las. O líder ajuda a criança a conformar-se com as regras, não através de coersão, mas de orientação, de sugestão, o que é mais efetivo e duradouro. O líder permanece na retaguarda e exerce



de vista claramente determinado. Num rio, por exemplo, poderá ser observado: o volume d'água, a velocidade da caudal, regime de água, a piscosidade, etc. "É o fim que se tem em vista que dirige todo o processo mental na observação". É mistér determinar "o que observar e sob que ponto de vista observar".

Intimamente ligados ao ato de observar estão: a) A linguagem. Frequentemente a observação bem feita é traída pela expressão defeituosa. (Linguagem imprecisa); b) O cabedal de conhecimentos ou informações. Se o educando não sabe o que é estilo "colonial", "mexicano", por mais que olhe e ~~reolhe~~ um edifício, não poderá classificá-lo.

A observação pode ser:

- A) - Quanto à execução: a) - Dirigida pelo professor;
- b) - Feita livremente pelo aluno, tendo o professor dado previamente a direção do trabalho.
- B) - Quanto ao número de observadores; a) - Por equipes ou grupos; b) - Individualmente.
- C) - Quanto ao número; a) - Única; b) - Repetidas.

3) - Vantagens das excursões. Resumidamente assimalaremos as seguintes:

- a) A observação "in loco" dos fatos e fenômenos constitui o ideal no tocante à objetivação ensino. Ao invés de o educando ouvir informações ou ver cópias do real, a excursão proporciona-lhe a realidade integrada em seu meio natural;
- b) Não há controvérsia sobre o valor da observação na aprendizagem; ora, a excursão enseja oportunidades para a sua prática, desenvolvendo no aluno, o "espírito de observação", tão embotado pela condenável rotina escolar da doutrinação;
- c) Oferecem ocasiões para a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, dados por especialização no assunto;
- d) Com o aparecimento das situações imprevistas dão margem ao ensino ocasional;
- e) Conforme o local, permitem a prática da cultura estética, através da apreciação de paisagens, belezas naturais, etc.;
- f) Tornam mais francas as relações entre os educandos e educador;
- g) Diminuem o hiato entre a vida e a escola;
- h) Quando realizadas a pé, ou a lugares saudáveis, constituem exercício físico e boa prática higiênica;
- i) Proporcionam contatos sociais. Dão maior compreensão à atividade de de nossos semelhantes;
- j) Pela liberdade que proporcionam, dão aso à iniciativa dos escolares, ao aparecimento de líderes;
- k) Podem incentivar outras atividades e servir de "eixo" a novas situações didáticas.

A conclusão se impõe: as excursões são úteis a alunos e a mestres. Meio excelente de observação, atividade ligada à curiosidade infantil, elas não só tornam a aprendizagem mais econômica e prazerosa, como introduzem na escola um novo ar - o da vida.

4) - Organização - Constitui lugar comum o acentuar-se a necessidade do preparo para o êxito da excursão. Mas o chavão tem, no caso em aprêço, o mérito de reforçar com essa pluralidade de afirmações idênticas, a verdade: - sem preparação cuidadosa não há resultados compensadores na excursão.

Tão sediça a frase: só se colhe o que se semeia e, nem por isso, deixa de ser relegada no campo da prática...

Costuma-se distinguir os preparos "material" e o "pedagógico" ou "psicológico". Na maioria dos casos o preparo material é consequência inequívoca da motivação. O apresto material seria a exteriorização ineludível do interesse despertado pelas excursões.

A) - Preparo psico-pedagógico - O móvel de toda a ação é a necessidade. Bom professor é aquele que a desenvolve ou a suscita e, através das atividades infantis condicionadas pelo meio estimulante, hábilmente selecionado pelo educador, dirige essa atividade para fins educativos.

As excursões quanto à origem podem ser: a) Originadas de uma excursão anterior; b) Sugeridas pelos alunos; c) Sugeridas pelo professor; d) Consequência de uma atividade escolar.

O conhecimento prévio do local possibilita ao professor a organização de um esquema daquilo reputado útil para a observação da classe. Esse enquadramento não pode ser de tal modo rígido a matar a iniciativa do educando, ao contrário, deve determinar a formação de equipes com objetivos claramente especificados. É preciso que os grupos não percam a visão do objetivo geral da excursão. Disso decorre a responsabilidade do excursionista, porque não é membro de um grupo que está a fazer uma passeata, mas de uma equipe que assumiu o compromisso de desempenhar uma missão.

B) - Preparo material - Fazem parte desse preparo:

a) - Obter permissão da autoridade escolar;

b) - Ajuste do dia e hora;

c) - Entendimento prévio do professor com o proprietário, gerente ou responsável pela fábrica, oficina ou local;

d) - O professor deverá conhecer previamente o local da excursão. Isto é sobremodo útil porque-1) evitará surpresas que poderão prejudicar a excursão; 2) o contato anterior estabelecido entre o professor e as pessoas mais diretamente ligadas à excursão, tornando-os mais conhecidos, assegura melhores resultados à atividade escolar, uma vez que não se trata de estranhos que pela vez primeira se encontram; 3) poderá dar a pessoa que irá acompanhar a classe, esclarecimentos sobre a finalidade da visita e até recomendações didáticas para evitar explicações inoportunas ou acima da compreensão dos educandos.

e) - Se fôr o caso, uma equipe providenciará os meios de condução;

f) - Providenciar: lápis, papel e demais apetrechos exigidos.

5) - Os resultados - Após a volta do campo de estudo, os grupos elaborando as notas colhidas, apresentarão seus relatórios - cúpula natural da atividade dos alunos.

A forma protocolar dos relatórios oficiais deve ser evitada. A liberdade de expressão, além, de dar ao relato o colorido agradável da linguagem infantil, faz com que o artificialismo ceda lugar à sinceridade.

O relato, além de outros dados secundários, deve conter:

a) enumeração e descrição de fatos e fenômenos observados;

b) conhecimentos e informações obtidas; c) questões que não foram convenientemente compreendidas; d) dificuldades que desejavam resolver e que permaneceram insolúveis.



COMO FUNCIONA O RECREIO INFANTIL PEDROSO DE MORAIS

Há poucos meses surgiu dentro do Departamento de Educação, Assistência e Recreio uma nova modalidade de Unidade Educativo-Assistencial. Ao lado dos Parques Infantís, Recantos e Centros veio alinhar-se o Recreio. Este difere dos Parques e Recantos pela exiguidade de sua área livre e instalações diminutas. Assim, como os Recantos, não possui chuveiros, e também não tem cozinha.

Foram construídos em grande número, com planta padronizada: pequeno galpão, "hall" interno, pia, dois banheiros para uso de zeladores e outro para funcionários, uma pequena sala e um compartimento cimentado com porta para o exterior apenas.

Deparando com o problema "espaço vital" foi necessário fazer um estudo das possibilidades para trabalho educativo oferecidas pelo meio ambiente.

Ficou imediatamente patenteada a necessidade da limitação de matrícula e idade, número de educadoras e zeladores.

Além da encarregada, designaram-se duas educadoras e duas zeladoras. Fixou-se o limite de idade entre 3 e 6 anos, porque não seria possível a uma educadora recrear e educar crianças com idades díspares, em que os interesses tanto diferem.

Como limite de matrículas o ideal seria representado por 100 crianças. Porém, em razão da grande procura e também dando margem a um pequeno número de faltas determinou-se que o limite fosse 120 matrículas, o que de maneira alguma deverá ser ultrapassado, sob pena de nos vermos impossibilitados de realizar aquilo a que firmemente nos dispusemos: educar, assistir e recrear.

No Recreio Infantil Pedroso de Morais, situado no bairro de Pinheiros, para avaliação das necessidades e consequente seleção das crianças que seriam matriculadas fez-se mister realizar um levantamento das crianças de 3 a 6 anos que se mostrassem interessadas em frequentar a Unidade.

Sendo tão pequeno o número de crianças, a que poderíamos atender, vimo-nos diante da necessidade de permitir a cada criança a frequência apenas em um período, naturalmente fazendo a exceção que se tornasse imperiosa.

Concluído este trabalho preliminar de levantamento, foram convocados em reunião os selecionados.

Antes de entrarmos em maiores detalhes da organização de um Recreio, queremos lembrar que cada Unidade Técnico-Educacional existente e funcionando, tem características próprias de organização, em função do meio em que presta serviços, embora sigam uma mesma diretriz geral.

Assim, também em relação aos Recreios teremos uma regra geral, rígida, que dirá: o seu quadro funcional constará de: 2 educadoras, 1 encarregada, 2 zeladores, 1 jardineiro e 1 guarda; terá como limite de matrícula 120 crianças de 3 a 6 anos.

Isto será o esqueleto, tudo mais será regido pelas necessidades de cada bairro em que se localize o Recreio.

Esta digressão foi feita com o fim de justificar a maneira particular como veio a desenvolver-se o Recreio Infantil Pedroso de Morais.

O exame das fichas de levantamento evidenciou um alto nível econômico-financeiro do bairro em geral. Encontramos também muitos prédios de apartamentos, assim como muitos filhos únicos.

Não podemos considerar necessitadas apenas as crianças desamparadas, financeiramente. A criança pequena que não tem companheiros ou que mora em apartamento sem ter lugar para brincar, necessita dos nossos serviços.

A nossa finalidade imediata é o desenvolvimento harmonioso e completo da personalidade da criança no sentido de integrá-la em seu ambiente familiar, facultando-lhe viver plenamente dentro do Recreio, pois através da recreação, das atividades grupais, como os jogos, cantos, comemorações de aniversários, danças, realiza ação conjunta e tem oportunidade de sociabilizar-se.

Foram convocados aqueles selecionados que receberam a seguinte lista, contendo tôdas as providências a serem tomadas antes da matrícula.

#### D O C U M E N T O S:

- a) - Registro de nascimento;
- b) - Atestado médico de sanidade física, não sendo portador de moléstia contagiosa;
- c) - cartão dispensário de tuberculose;
- d) - resultado de exame de fezes;
- e) - atestado de vacina contra varíola.

#### U N I F O R M E

- a) - dois agasalhos de inverno (azulão);
- b) - dois calções de brim azul;
- c) - quatro camisetas brancas;
- d) - dois bonés brancos tipo jóquei;
- e) - um tênis branco para passeio;
- f) - quatro guardanapos brancos;
- g) - quatro lenços brancos;
- h) - duas toalhas de mão;
- i) - duas sacolas de zuate azul com dois bolsos internos;
- j) - uma sacola de zuate azul tipo envelope para guarda de material didático.

#### M A T E R I A L

- a) - um pente;
- b) - uma escova de dentes;
- c) - um sabonete;
- d) - uma pasta dental;
- e) - uma régua;
- f) - um lápis preto;
- g) - uma caixa de lápis de côr;
- h) - uma tesoura sem ponta;
- i) - um caderno de desenho;
- j) - um livro de histórias;
- k) - um brinquedo.

Ao ser fornecida a lista acima foi esclarecido que se houvesse dificuldade financeira que impossibilitasse a aquisição do material pedido, alguns itens poderiam ser dispensados e outros poderiam ser adquiridos aos poucos. Apenas duas mães vieram a utilizar-se dessas facilidades.

Estavam matriculadas 69 crianças, quando a 22 de março deste ano foi inaugurado o Recreio Infantil Pedroso de Moraes, contando com a presença do DD. Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura, Dr. Renato Checchia, Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Sr. João Batista da Silva Azevedo, Sr. Chefe de Divisão, Prof. Sylvio Newton de Sá e Silva, diretora e educadoras do P.I. Santos Dumont que nos apresentaram um número de ginástica coletiva e Teatro de Fantoques. Contamos com a presença de grande número de visitantes e pais das crianças matriculadas.

Estes pais ofereceram doces e salgados em tal quantidade de que tivemos 10 mesas repletas, além da que foi reservada, na sala de direção, para as autoridades,

Como até aquela data, ainda não tinham sido designadas educadoras para o Recreio, além da encarregada, todo o trabalho de organização da festa de inauguração foi realizado pelas mães.

Uma vez funcionando o Recreio, fomos tomando contato com os problemas que foram surgindo.

Inicialmente tivemos médico que realizou exame para as primeiras 100 matrículas. Uma vez porém, que não há possibilidade de ser lotado um médico na Unidade estamos substituindo o exame médico preliminar por atestado fornecido pelo pediatra da criança. Entramos também em entendimentos com o Instituto de Higiene, localizado na Av. Dr. Arnaldo, que com grande boa vontade prontificou-se a fazer um controle sistemático dos nossos educandos.

O lanche ingerido pelas crianças é trazido por elas. Tendo notado a grande predileção por guaraná, doces e balas, orientamos sobre a conveniência de substituir essas guloseimas por frutas ou sucos de frutas.

Não tivemos o menor incidente relacionado com o lanche.

Vemos portanto que a parte propriamente assistencial realizada nos Recreios é diminuta, de vez que não fornecemos material alimentício, nem prestamos diretamente assistência médica e dentária.

Restam-nos dois setores: a educação e a recreação.

Quanto à educação, achamos que tendo limite de frequência e de idade, podemos conhecer muito mais as crianças que estão sob nossa orientação, porque não existe aquela variação enorme de frequentadores, existente nos Parques Infantis, e portanto temos oportunidade para um melhor trabalho educativo.

Antes de fazermos as matrículas houve um perfeito entendimento entre a direção do Recreio e as mães, no sentido de que não seriam permitidas faltas sem justificação. Verificando-se interesse por parte dos pais em relação à frequência ao Recreio seriam aconselhados no sentido de afastarem definitivamente os seus filhos, dando oportunidade a crianças mais necessitadas de virem a beneficiar-se de nossa assistência.

Verifica-se ótima frequência em nosso Recreio, havendo faltas apenas por motivo de doença ou viagem e que são comunicadas com toda atenção.

Como a frequência é de crianças pequenas, geralmente são acompanhadas pelos pais que estão sempre mantendo contato com

as educadoras, estando bastante desenvolvido, êste intercâmbio, o que favorece a continuidade dos nossos métodos no lar da criança.

Temos casos de crianças chamadas "problemas" que ingressaram no Recreio por recomendação médica e que apresentam notáveis melhoras.

Também há casos de crianças com dificuldade na emissão de sons e que depois de estarem frequentando o Recreio disseram as primeiras palavras.

O limite de idade favorece o trabalho educativo porque não há a dificuldade decorrente do convívio com crianças muito maiores que têm interesses diferentes e desenvolvimento físico e mental mais avançado.

Quanto à recreação - sabemos que pôde ser utilizada para formar o sentido artístico, o sentido social e o caráter da criança.

Para conseguir êste objetivo no Recreio, em que não podemos contar com o concurso da educadora musical e da instrutora, existentes em Parques Infantis, é necessário que tenhamos educadoras que tragam sempre presentes os 10 mandamentos do educador, que tenham conhecimentos musicais, que sejam ágeis, avessas à rotina, sempre a programar novas atividades, novos jogos.

Para a plena realização dos fins que podem ser alcançados pelos Recreios a frase já ouvida: "você não é educadora para Recreio", dando ao Recreio um sentido pejorativo, quando desejar ser elogiosa deverá ser dita: "você é realmente uma educadora para Recreio", porque o trabalho dos Recreios poderá ser profícuo, poderá ser grande, mas, depende do quanto a educadora quiser dar de si.

Não seria possível concluir estas considerações sem valorizar o papel da zeladora dos Recreios. Como a educadora está só com a zeladora pelo menos 3 vezes na semana, ela depende muito da compreensão, boa vontade e delicadeza da zeladora, cujas atribuições são: de limpeza, auxiliar nas lavações de mão, escovações de dentes, acomodação para o lanche, auxiliar para distribuição e guarda de material didático, fazer curativos ou ficar no campo quando a educadora necessitar.

Portanto, a função da zeladora no Recreio é mais importante que nos Parques Infantis, porquanto por força das circunstâncias ela tem um contato constante com as crianças.

Não estará realizando um trabalho tão pesado mas certamente de muito maior responsabilidade.

Além do fato de fazer tãda a escrituração do Recreio, que é a mesma dos Parques Infantis, não vemos necessidade de salientar o papel da direção nos Recreios, porque, assim como nos Parques, sua função será a de fazer da Unidade um todo harmonioso e produtivo.

LUCY DE A.N. FERREIRA.

Encarregada do Recreio  
Infantil Pedroso de Morais

P R O B L E M A S

E D U C A C I O N A I S

Orientação de deficientes físicos através do Parque Infantil.

Um menino aleijado, cheio de complexos, sem juventude, sentindo precocemente as responsabilidades da luta contra a miséria que sobrecarrega a mãe, abandonada pelo marido com três crianças...

Do lar triste para o curto período escolar, a de volta, um passeio pela rua, observando os brinquedos que sua perna amputada não permite acompanhar!

Esta seria a crônica do menor C.F. se um dia não tivesse sido convidado a frequentar o Parque Infantil do Catumbi, pela compreensiva diretora Da. Eldy Bifone, que o via, ao trazer os irmãos menores, olhar com inveja o ambiente alegre do Parque. Não tinha coragem de pedir que o matriculassem por medo da recusa, devido às muletas.

Mas convidado a entrar, sem matrícula mesmo, foi aparecendo cada vez mais frequentemente. Acabou sendo matriculado, a seu próprio pedido.

Enfrentou o que todos os defeituosos físicos enfrentam, mais cedo ou mais tarde, entre crianças ou adultos pouco compreensivos. Muitas vezes chamaram-no de "perneta", "perna de pau", etc... Mas isso passou, e é hoje um companheiro. Toma banho de piscina diante de todos, sem um movimento de pejo. Ajuda eficientemente nas mais pesadas tarefas: vimo-lo transportando baldes grandes de areia para o poço das crianças, e era o único a conseguir carregá-los sozinho. É alegre, ri com os outros. Fala com a maior naturalidade nos problemas de sua perna mecânica, oferecida por um senhor que o via sempre de muletas. Está agora com 13 anos, tendo sofrido o acidente de caminhão aos 11, mas foi conservado no Parque Infantil a título de exceção. Toma parte nas excursões com grande entusiasmo, com prazer acolhe as atividades organizadas pelas educadoras.

Não é esta uma perspectiva risonha para dezenas de crianças defeituosas, encerradas em casa, cheias de mimos e cuidados excessivos, que prejudicarão seu futuro ajustamento à vida real, ou abandonadas à própria sorte e igualmente infelizes?

A mãe está satisfeita com o bom ajustamento do filho ao Parque, sua alegria reflete-se no auxílio que presta em casa, de boa vontade, e não sentindo-se sempre um centro de interesse do qual é preciso que todos se ocupem e lastimem. Aos domingos e feriados acompanha-a à feira, vendendo sacolas.

Evidentemente, não vamos ter a ilusão de que o Parque formou o menino tal como é. Antes do acidente já era compreensivo, dócil. Mas o Parque Infantil impediu que o acidente fizesse dele um revoltado e um infeliz, como sucede frequentemente, isolando-o de um mundo onde vivia até o momento, e do qual não havia razão para se alheiar: o mundo do convívio normal com meninos da mesma idade, de jogos e brincadeiras indispensáveis ao desenvolvimento físico e psíquico da criança.

E não é suficiente matricular os "casos" que se apresentam. É preciso difundir entre as mães a idéia de que o Pr

crianças

que recebe defeituosas, para encaminharem os conhecidos, os filhos dos vizinhos, e ampliar assim os benefícios que as Educadoras podem prestar.

Esse lado não é o único a considerar. O Parque presta uma eficiente assistência médica e dentária, além dos hábitos de higiene inculcados. A anomalia física, mesmo ortopédica, muitas vezes provoca, no período de ajustamento, após um acidente ou u'a moléstia, um enfraquecimento geral do organismo, e o médico do Parque através das Educadoras é o que melhor pode sentir e acompanhar as deficiências, orientando os pais no que fôr necessário. Estes também terão uma psicologia diferente em relação ao filho, sentindo-o conviver normalmente com outros.

No caso de famílias de posses reduzidas, a criança defeituosa, principalmente quando pequena, é um peso tremendo. Difícil é encontrar alguém que dela se ocupe durante o trabalho externo da mãe, impossibilitada assim de auxiliar melhor o marido, e ali fica, num reduzido espaço, sob vigilância materna, sem sequer a oportunidade de ensaiar os membros deficientes.

O medo de que o deficiente no Parque venha a prejudicar o comportamento geral, ou que as reações malévolas de outros choquem demasiado o menor, é infundado. Disso vêm sendo testemunhas os responsáveis por êsse caso, e inúmeros outros já expostos.

Outro dia houve um parqueano que deu um ponta pé no aparêlho ortopédico do menor C.F. Este chorou muito, o outro foi severamente repreendido e castigado, mas no dia seguinte C.F. voltou ao Parque, sem referir-se ao assunto.

Esperemos que êstes exemplos sirvam de guia às responsáveis pelos Parques Infantis em situações semelhantes

YOLANDA PRADO ALVES PINTO

Estagiária - Licenciada em Pedagogia

M A T E R I A L      D I D Á T I C O

V I V A      A      E D U C A D O R A !

Letra e música do Maria J. P. Pieper

*Andante*

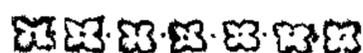
Vi-va vi-va es-ta da-ta do grande a-to - gri-a    Se-ja a Edu-ca do-ra fes-to--  
ja-da nos-to di-a!

A S..... E D U C A D O R A S

CANONE

Letra adaptada

Sau-de-mos con-ten-tos, Esta da-ta fo--liz,..No di-a 15 de ou--tu-bro, Can--  
te-mos às Pro-fes-sô-ras, Fa--ça--mos nos-sa homo-na-gem, Às bo--as E-du-ca do-ras!



- COMEMORAÇÕES DO MÊS -

CINCO SAUDAÇÕES ORFEônicas

I

Martin Braunwiesor

SEMANA DA CRIANÇA

Salvo, Salvo acri-an-ça! Dos la-res a-a-lo-gri-a, da pá-tria a-es-po--ran-ça, San-demos osou  
 di-a! Salvo-cri---an-ça! Salvo! Salvo! Salvo!

II

D I A D A S A V E S (4 de outubro)

Can-tai, can-tai, ave--zi-----nhas! Vo-ai, vo-ai, na ampli-dão, Cri--  
 an-ças brasi-lei-ras a--mai os pas-sa--ri---nhos; a-mai os pas--sa--ri---nhos!

III

DESCOBRIMENTO DA AMERICA (12 de outubro)

Sal-vo do-zedo ou-tu---bro! Que fa-mo-so Co--lon-botor-nou; Des---co---  
 brindo esta terra dis-tan--to, que pro-gres-so e la--bor conquis-tou. — Sal--vo  
 do--zo. do ou--tu-----bro! Salvo!

IV

DIA DO PROFESSOR (15 de outubro)

Sau-de--mos com gra-ti--dão o nos-so pro-fes--sor! Com su-a do-di-ca-ção nos  
 (nos-sa pro-fes--so-----ra!)  
 (nos-sa o- duca-do-----ra!)  
 deu fu--tu--ro promi--sor. Sau-demos o nosso profes--sor!

V

DIA DO AVIADOR (23 de outubro)

Hó-je, hó-je é o di-a, o di-a do A-vi-a-dor. — Sau-do-mos pois com a--lo-gri-a, sau-  
 demos ir-mãos es-to di---a! Sau-demos ó dia do Avia---dor! Sal---

# PARA O DIA DO PROFESSOR -172-

## N O D I A D O P R O F E S S O R

Ninguém, por certo, adivinha  
A causa do meu pesar,  
O dia da Professora  
E não sei o que lhe dar!

Adaptação.

Desci ao jardim. Vazio!  
Nem uma flor encontrei!  
Senti um quase arrepio:  
Pois se nenhuma plantei!

Como louquinha voltei,  
- Meu Jesus! Como há de ser?!  
Para a minha Professora  
Não tenho o que oferecer!

Mas... esperem! Meu desejo  
Vai ser satisfeito, então!  
Vou dar-lhe apenas um beijo  
E todo o meu coração!

Izabel Vieira de Serpa e Paiva

+++++

## M I N H A M E S T R A

Minha mestra mora aqui  
dentro do meu coração  
Foi êste anjo bom, que um dia  
vendo que eu nada sabia,  
que tudo olhava e não via,  
me conduziu pela mão.

Linda fada, com ternura,  
pôs-se o mundo a me mostrar:  
- a terra, - espinhos e flores;  
- o céu ardendo em fulgores;  
- a vida cheia de amores;  
- todo o mistério do mar.

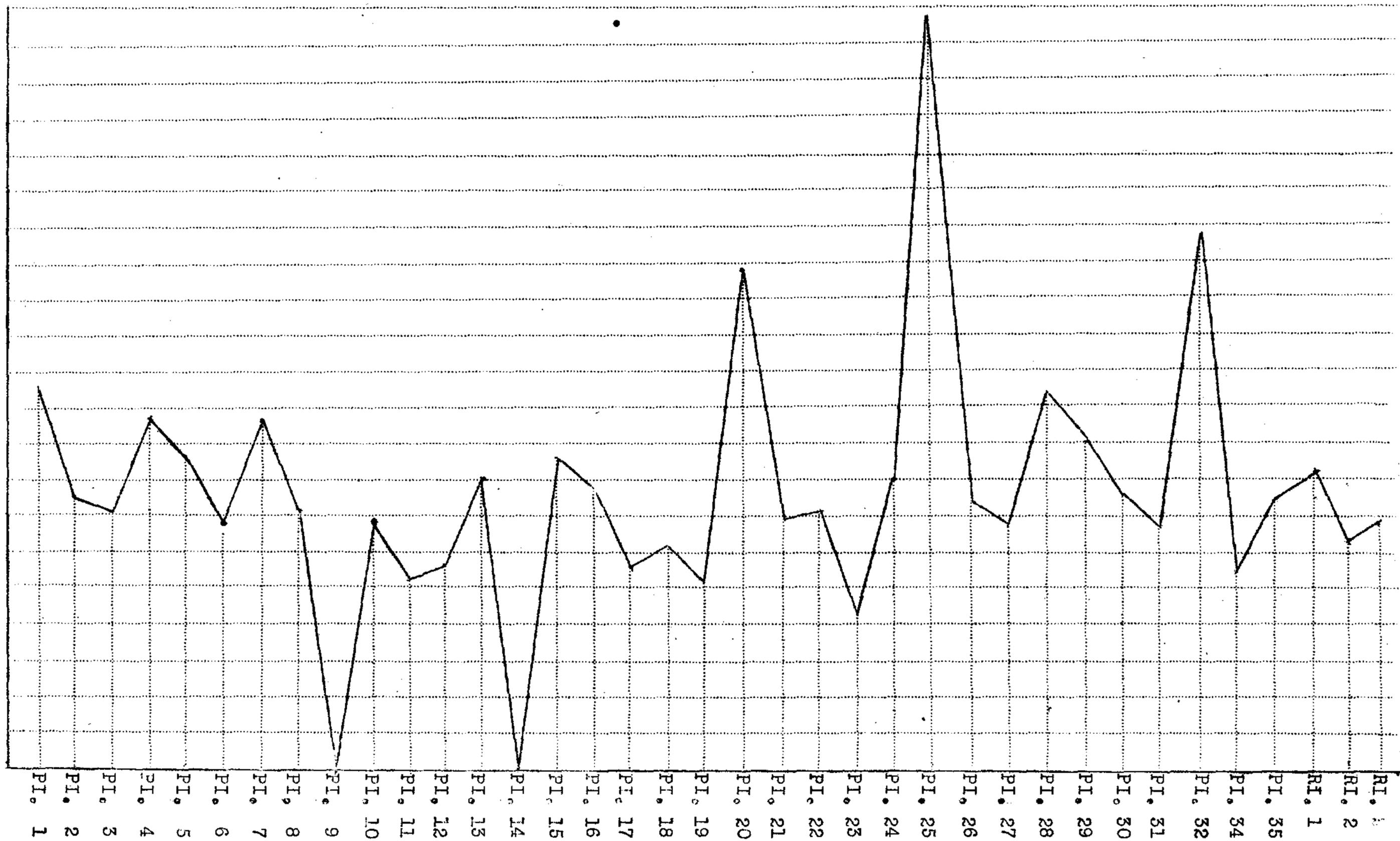
Santa, ensinou-me a ser boa,  
a ser alegre e feliz:  
- a praticar a virtude;  
- a cultivar a saúde;  
- a enfeitar a juventude.  
com meus sonhos infantis.

- Minha mestra, minha amiga,  
a tí, minha gratidão!  
Pelo bem que me tem feito,  
terás meu culto e respeito  
no templo de amor perfeito  
que guardo no coração.

Martins D'Alvarez.

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MÊS DE JULHO DE 1.955







APRESENTAÇÃO DAS CRIANÇAS DOS PARQUES INFANTIS NO TEATRO SÃO PAULO

O Setor de Educação Musical, sob a direção do Sr. Maestro Martin Braunwieser, apresentou no dia 28 de agosto, no Teatro São Paulo, um magnífico espetáculo de arte.

Pela primeira vez, as crianças dos Parques Infantis tiveram oportunidade de apresentar-se com acompanhamento de orquestra, sendo de salientar-se que o acompanhamento às suas canções populares foi feito pela Orquestra Sinfônica Municipal, maravilhoso conjunto de arte e técnica.

A orquestração das diversas canções esteve a cargo de nosso Maestro Braunwieser que revelou, além de seus conhecimentos já devidamente reconhecidos, um bom gosto extraordinário na composição. A sua regência também agradou plenamente pelo que foi aplaudido com entusiasmo e emoção por todos que tiveram o feliz ensejo de comparecer ao Teatro São Paulo.

Outro ponto interessante do programa foi a apresentação dos diversos instrumentos de corda, sôpro e percussão que compõem a orquestra. A exposição foi acompanhada com vivo interesse pelas crianças, eis que foi feita de maneira clara e objetiva. À medida que os instrumentos eram anunciados, apresentava-se, em destaque, o chefe daquela seção, tocando algumas notas, enfim, dando oportunidade a que seu instrumento, ficasse bem conhecido pelas crianças, seja pelo formato, seja pelo som.

Desejamos, também, destacar a colaboração das Educadoras Musicais, Da. Wilma de Barros Cruz, Da. Hierosolina Machado, Da. Virgínia Leone Bicudo e Da. Odete Brikholz Ferreira que contribuíram sobremaneira para o êxito dessa festa, a primeira como locutora do programa e as demais com o preparo dos educandos. Esperamos, brevemente ter a oportunidade de assistir novamente a êsse maravilhoso programa, recomendando, desde já, a tôdas Educadoras que não falem à próxima apresentação.

Parabéns ao Sr. Maestro Martin Braunwieser por mais esta brilhante iniciativa.

X PARQUE INFANTIL BORBA GATO

Caixa Auxiliar de Assistência

O Parque Infantil Borba Gato já conta com uma Caixa Auxiliar de Assistência em pleno funcionamento nos moldes das Caixas Escolares.

A criação dessa caixa foi aconselhada pela Seção Técnico-Educacional, baseada na Portaria nº 185 de "S.E.G." e também no fato de que, na época atual, não é mais possível dar-se uma assistência efetiva, exclusivamente com os recursos da própria Instituição, sem contar-se com a colaboração das famílias dos beneficiados.

As famílias dos educandos do Parque Infantil Borba Gato, compreendendo o significado dessa caixa auxiliar de assistência, têm contribuído na medida de suas possibilidades para a sua manutenção. Também algumas firmas de Sto. Amaro têm auxiliado e o resultado é bastante expressivo: 120 crianças almoçam diariamente no Parque.

Presentemente, aguarda-se a regulamentação do assunto, sendo que então haverá contribuição mensal a ser fornecida pelo Conselho Municipal de Assistência às Caixas Escolares, a exemplo do que já é feito com os Grupos Escolares.

A seguir, o balancete do mês de julho, apresentado por Da. Maria Cecília Vaz Bridi, Dirigente do Parque Infantil Borba Gato. Verifica-se como é auspicioso o início dessa caixa que já está beneficiando diariamente a tão considerável grupo de crianças.

MOVIMENTO DA CAIXA AUXILIAR DE ASSISTENCIA

do Parque Infantil "Borba Gato"

Mês de Julho de 1955

Saldo do mês anterior	Entrada	Saída
Cr\$ 132,00	Cr\$ 3.588,00	Cr\$ 3.720,00

Contribuição em dinheiro:

Pais.....	2.890,00	
Funcionários .....	170,00	
Simpatizantes: Casa São João .....	50,00	(mensal)
J. Oliveira Diniz .....	500,00	(anual)
Banco Moreira Salles .....	100,00	(anual)
Anônimo .....	10,00	(mensal)
TOTAL .....	3.720,00	

Relação das compras efetuadas durante o mês:

Armazem .....	2.085,50
Açougue .....	197,50
Feira .....	44,00
Loja de Ferragens (utensílios para cozinha) .....	276,00
Gás e transporte .....	497,00
Chuveiro elétrico .....	620,00
TOTAL .....	3.720,00

Contribuição em gêneros pelos pais: (cálculo aproximado por mês)

20 quilos de batata  
 10 " " arroz  
 5 " " tomate  
 1 " " cebola  
 20 " " macarrão

Em pequena proporção: verduras, massa de tomate, ovos, alho, feijão, fubá, aveia, óleo.

Contribuição do Frigorífico de Santo Amaro: 40 quilos de carne por mês, enviados 2 vezes por semana.

Contribuições diversas: 1 panela de pressão doada por um pai de parqueano. (panela de 8 litros)  
 2 mts. de oleado para mesa, fornecidos mensalmente até perfazer o número de mesas ocupadas para o almoço, doados pela Fábrica Dias & Cia.

DIA DA ARVORE X

Tomando parte ativa em todos os acontecimentos e comemorações que empolgam a coletividade paulistana, os Parques e

